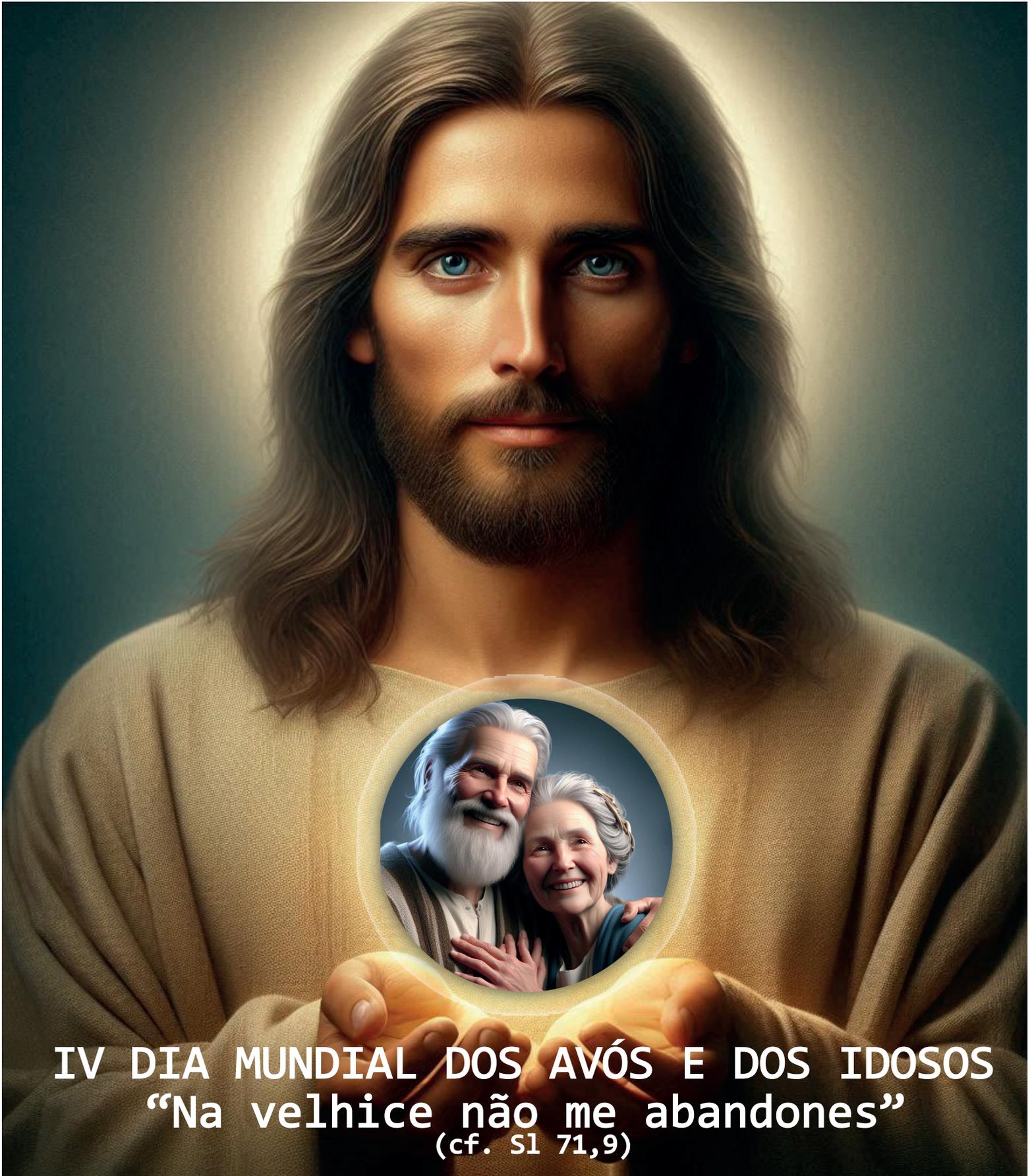




COMUNICAÇÃO DIOCESANA

O JORNAL DA DIOCESE DE EREXIM-RS
JULHO DE 2024 | edição 522 ano 47



FONTE: IA DESIGN / www.bing.com/images/create

IV DIA MUNDIAL DOS AVÓS E DOS IDOSOS
“Na velhice não me abandones”
(cf. Sl 71,9)

A CAPA, NESTA EDIÇÃO

IV Dia Mundial dos Avós e dos Idosos **Na velhice não me abandones (cf. SI 71,9)**

O Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, promulgado pelo Papa Francisco em 2021, celebra-se com um tema profundamente significativo: “Na velhice não me abandones” (cf. SI 71,9). Este dia, que ocorre anualmente no quarto domingo de julho, visa reconhecer e valorizar a presença e a importância dos avós e idosos na sociedade e na vida familiar, destacando o seu papel fundamental na transmissão da fé e dos valores cristãos às novas gerações.

A Importância dos Avós e Idosos

Os avós e idosos desempenham um papel insubstituível na formação das novas gerações. Eles são os guardiões da memória, os transmissores das tradições e os portadores de uma sabedoria acumulada ao longo de anos de experiência. Através de suas histórias e vivências, eles ajudam a moldar a identidade e os valores dos mais jovens, garantindo a continuidade de uma herança espiritual e cultural rica.

Nas Mãos de Jesus

A capa deste mês enfatiza que os avós e idosos estão nas mãos de Jesus, uma imagem que transmite segurança e conforto. Estar nas mãos de Jesus significa estar sob seu cuidado e proteção constante. Ele, com seu amor incondicional e sua misericórdia infinita, cuida dos idosos com uma ternura especial. Esta perspectiva oferece um sentido profundo de dignidade e respeito aos idosos, mostrando que sua vida tem um valor inestimável aos olhos de Deus.

A Misericórdia de Deus

A citação “Na velhice não me abandones” reflete a continuidade da bondade divina que permeia todas as épocas. Esta misericórdia não é apenas um sentimento passivo, mas uma força ativa que se manifesta no cuidado e no amor pelos outros. Os avós, ao viverem esta misericórdia, tornam-se exemplos vivos da compaixão de Deus. Eles são chamados a ser sinais visíveis da presença amorosa de Cristo no mundo, especialmente em um tempo em que muitos idosos enfrentam solidão e marginalização.

Um Chamado à Comunidade

O Dia Mundial dos Avós e dos Idosos é também um chamado à comunidade para valorizar e cuidar dos mais velhos. Em muitas culturas, os idosos são frequentemente esquecidos ou subestimados. O Papa Francisco nos lembra da importância de construir uma cultura que honre e respeite os idosos, reconhecendo seu papel vital na sociedade e na Igreja. Este dia é uma oportunidade para reafirmar o compromisso de apoiar os avós e idosos, oferecendo-lhes o amor e a atenção que merecem.

Conclusão

O Quarto Dia Mundial dos Avós e dos Idosos é um momento de celebração e reflexão. Ele nos convida a reconhecer a sabedoria e a contribuição dos avós e idosos, a valorizá-los como membros essenciais de nossas famílias e comunidades. Ao lembrar que eles estão nas mãos de Jesus, somos chamados a cuidar deles com ternura e respeito, seguindo o exemplo de misericórdia que se estende de geração em geração.

NESTA EDIÇÃO:

Com a palavra, o Bispo Diocesano.....Pág. 03

Áreas Pastorais da Diocese de Erechim analisam as Diretrizes Diocesanas dos Sacramentos.....Pág. 04

Diocese de Erechim enviou duas carretas de doativos à Arquidiocese de Pelotas.....Pág. 05

Conclusão da 39ª Semana Nacional do Migrante.....Pág. 06

Coordenação Diocesana da Ação Evangelizadora propõe sugestões para a celebração do Jubileu 2025.....Pág. 07

Papa: Jesus não nos poupa dificuldades, mas nos ajuda a enfrentá-las.....Pág. 08

Papa: IA deve servir a humanidade e não enriquecer poucos “gigantes tecnológicos”.....Pág. 09

Conselho Permanente da CNBB faz encaminhamentos para as Novas Diretrizes, Campanhas, Jubileu 2025 e outros.....Pág. 10

Regional Sul 3 realiza entrega de equipamentos de proteção individual às vítimas das chuvas no RS.....Pág. 11

Lumen Gentium: inspiração para a vivência do espírito sinodal dos ministros ordenados.....Pág. 12

A crise climática e a nossa missão a partir da Laudate Deum do Papa Francisco.....Pág. 13

E a catequese? Parte 2: O Reino de Deus.....Pág. 14

Agenda Pastoral.....Pág. 15



COM A PALAVRA, O BISPO DIOCESANO

IV Dia Mundial dos Avós e dos Idosos

“Na velhice não me abandones” (cf. Sl 71,9)

Dom Adimir Antonio Mazali



Caros irmãos e irmãs. No próximo dia 28 de julho, último domingo do mês, celebraremos o IV Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, criado pelo Papa Francisco em 2021. Para este ano, o Papa escolheu como tema: “Na velhice não me abandones” (cf Sl 71,9) para recordar que a solidão é uma triste realidade presente na vida de muitos idosos, numa sociedade marcada pela cultura que acentua a produtividade, tornando-se, por outro lado, uma “cultura do descarte”.

O Papa Francisco inicia sua mensagem dizendo: “Deus nunca abandona os seus filhos; nem sequer quando a idade vai avançada e as forças já declinam, quando os cabelos ficam brancos e a função social diminui, quando a vida se torna menos produtiva e corre o risco de parecer inútil. O Senhor não olha para as aparências (cf. 1 Sam 16, 7), nem descarta pedra alguma; antes, as mais «velhas» são a base segura sobre a qual se podem apoiar as pedras «novas» para, todas juntas, construir o edifício espiritual” (cf. 1 Ped 2, 5).

Apresentando os fundamentos na Sagrada Escritura para esta realidade da pessoa em idade avançada, contemplando a grandeza com que se deve olhar para os

avós, o Papa apresenta a seguinte reflexão: “A Sagrada Escritura é, toda ela, uma narração do amor fiel do Senhor, da qual emerge uma certeza consoladora: em todas as fases da vida e em qualquer condição que nos encontremos, Deus continua sempre a mostrar-nos a sua misericórdia. Os salmos estão repletos da maravilha do coração humano à vista do modo como Deus cuida de nós, apesar da nossa insignificância (cf. Sal 144, 3-4); asseguram-nos que Deus teceu cada um de nós desde o seio materno (cf. Sal 139, 13) e nunca abandonará a nossa vida, nem mesmo na morada dos mortos (cf. Sal 16, 10).

Podemos, portanto, estar certos de que estará ao nosso lado também na velhice; aliás, segundo a Bíblia, é sinal de bênção poder envelhecer. E, contudo, nos salmos, encontramos também esta sentida invocação ao Senhor: «Não me rejeites no tempo da velhice» (Sal 71, 9). Uma frase forte, crua. Faz pensar no sofrimento extremo de Jesus, quando gritou na cruz: «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?» (Mt 27, 46). Assim, na Bíblia, encontramos a certeza da proximidade de Deus em todas as estações da vida e, simultaneamente, o temor do abandono, especialmente na velhice e nos períodos de sofrimento.

Não se trata duma contradição. Se olharmos em redor, não teremos dificuldade em constatar como tais expressões espelham uma realidade bem evidente. A molesta companheira da nossa vida de idosos e avós é, com frequência, a solidão. Muitas vezes me sucedeu, como bispo de Buenos Aires, ir visitar lares de terceira idade, dando-me conta de como raramente recebiam visitas aquelas pessoas: algumas, há muitos meses, não viam os seus familiares”.

A reflexão do Papa Francisco vai mais longe quando traz presente a situação da solidão, consequência de diferentes situações espalhadas pelo mundo hodierno, sejam as guerras, as situações econômicas, políticas,

geracionais ou até mesmo culturais. Diz o Papa: “Muitas são as causas desta solidão. Em tantos países, sobretudo nos mais pobres, os idosos vivem sozinhos porque os filhos foram obrigados a emigrar. Depois, nas numerosas situações de conflito, quantos idosos ficam sozinhos, porque os homens – jovens e adultos – tiveram de ir combater, e as mulheres, sobretudo as mães com crianças pequenas, deixam o país para dar segurança aos filhos. Nas cidades e aldeias devastadas pela guerra, permanecem sozinhos muitos idosos e anciãos, únicos sinais de vida em áreas onde parecem reinar o abandono e a morte.

Prossegue a mensagem: “O salmo já citado menciona uma conjuntura que cresce contra a vida dos idosos. Isto acontece quando se perde de vista o valor de cada pessoa, tornando-se ela apenas uma despesa que, em alguns casos, aparece demasiado elevada para pagar. O pior é que, muitas vezes, acabam dominados por esta mentalidade os próprios idosos que chegam a considerar-se como um fardo, sendo os primeiros a quererem desaparecer”.

E conclui o papa: Neste IV Dia Mundial a eles dedicado, não deixemos de mostrar a nossa ternura aos avós e aos idosos das nossas famílias, visitemos aqueles que estão desanimados e já não esperam que seja possível um futuro diferente. À atitude egoísta que leva ao descarte e à solidão, contraponhamos o coração aberto e o rosto radioso.

Caros irmãos e irmãs. Rezemos pelos nossos avós e idosos e, acima de tudo, demos a eles a atenção necessária e o carinho merecido. Não os abandonemos à mercê de nossa sociedade. Que a alegria e o sorriso permaneçam no rosto de todos os avós e idosos e se renove naqueles que não mais os têm. Parabéns aos avós e idosos pela passagem de seu dia e a bênção de Deus por intercessão de São Joaquim e Santa Ana.



Áreas Pastorais da Diocese de Erexim analisam as Diretrizes Diocesanas dos Sacramentos



A segunda reunião deste ano das 7 Áreas Pastorais da Diocese de Erexim, a maioria delas neste mês de junho, tratou da revisão das Diretrizes dos Sacramentos.

A Área de Erexim realizou sua reunião na quinta-feira, 20 de junho, na sede paroquial São Pedro. No início da reunião, após a oração, o coordenador da Área, Pe. Paulo Caovilla, da Paróquia Santa Luzia, Atlântico, motivou cada paróquia apresentar iniciativas para ajudar os desabrigados e desalojados das enchentes de maio e deste mês de junho no Estado.

Algumas iniciativas: mochila da solidariedade com material escolar; leite e água com mensagens dos catequizandos para as crianças; por um grupo de whatsapp, dinheiro para aquisição de mil peças de

roupa íntima; ação entre amigos que pode obter a importância de R\$ 25.000,00; todo recurso obtido por festa junina de colégio; coleta do dia de Corpus Christi e outras celebrações; kits de alimentos e brinquedos.

Na segunda parte da reunião, o coordenador da Área, no contexto do ano de oração em preparação ao Jubileu 2025, expôs aspectos sobre a oração segundo o Papa Francisco. Ela é o respiro da vida espiritual, nunca interrompida; ponte entre a terra e o céu, primeira força da esperança; por ela, percebemos que somos amados por Deus, que tudo provem dele e a ele retorna. O Pai Nosso é uma escola de oração que toca todas as dimensões da vida. A importância da oração pessoal, em família e na comunidade, especialmente a Eucaristia.

No terceiro momento da reunião, Pe. Jair Carlesso, coordenador diocesano da ação evangelizadora, encaminhou a análise das Diretrizes dos Sacramentos publicadas em 2005 de modo especial no que se refere ao Batismo. Depois da leitura dessa parte, propôs reflexão em pequenos grupos por aproximação para ressaltar pontos a destacar, a manter, a acrescentar ou alterar.

Após o plenário, recordou a programação do curso de formação permanente para os padres e diáconos dias 22 e 23 de julho, sobre sua saúde mental, espiritual e psicológica, com palestra para leigos e leigas na noite do dia 22, às 19h, no Auditório São José, sobre o luto.



NOTÍCIAS DIOCESANAS

Diocese de Erexim enviou duas carretas de donativos à Arquidiocese de Pelotas

A Diocese de Erexim enviou duas carretas de donativos à Arquidiocese de Pelotas para os atingidos pelas enchentes. Cerca de vinte voluntários passaram a manhã de quinta-feira, 13 de junho, dia de Santo Antonio, carregando duas carretas com donativos concentrados pela Cáritas Diocesana no Centro Diocesano e no Seminário N. Sra. de Fátima destinados à Arquidiocese de Pelotas para os atingidos pelas enchentes.

As carretas seguiram para lá ao meio-dia, acompanhadas pelo coordenador diocesano da Cáritas, João Agnoletto e esposa Marinês, voluntária da Cáritas, com chegada prevista para a manhã de sexta-feira para descarregamento por voluntários de lá.

A relação dos donativos enviados: 6.702 kg de alimentos; 1.733 litros de água; 7.873 itens de material de higiene; 981 unidades de cobertores e travesseiros; 1.794 unidades de roupa de cama; 30.370 peças de roupa; 4.621 pares de calçados; 81 pacotes de fraldas; 679 unidades de brinquedos; 41 colchões; 25 móveis; 5 kg de ração; 3.924 itens de utensílios de cozinha; 135 unidades de objetos religiosos; 28 bolsas; 114 itens de medicamentos; 227 rodos. Além desta relação de donativos, a conta Cáritas na Cúria Diocesana para os atingidos pelas enchentes, até segunda-feira, 24 de junho, estava com a importância de R\$ 76.563,10.

Além desta, muitas outras iniciativas foram tomadas e continuam sendo executadas para colaborar com a reconstrução daqueles atingidos pelas enchentes. Expressamos nossa gratidão a todos que, generosamente, colaboraram. E rogamos a Deus que dê a todos a força e coragem para reconstruir suas vidas e propriedades.

Que o amor fraterno seja expressão verdadeira da fé que nos une!



Conclusão da 39ª Semana Nacional do Migrante



Iniciada no último domingo encerra-se neste, a 39ª Semana Nacional do Migrante. Seu tema é “Migração e Casa Comum”; seu lema, “Alarga o espaço da tua tenda” (Is 54,2).

A Semana do Migrante no Brasil é promovida pelo Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM), vinculado à Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora da CNBB.

Celebrar a Semana do Migrante é grande momento de tomada de consciência, como Igreja e como sociedade, frente a uma

realidade que provoca migração forçada e não promove a acolhida digna. “Ela nos convida a alargar o nosso coração para uma acolhida afetiva e efetiva, como família de Deus que busca e promove a ‘amizade social’, para romper as barreiras que impedem a solidariedade, a promoção e a integração de todos os irmãos e irmãs que buscam um novo lugar ou uma nova pátria.”

O Dia do Migrante da Igreja Católica foi estabelecido em 1969 pelo Papa Paulo

VI, com orientação para que a Conferência Episcopal de cada país escolhesse a data a ser celebrada.

No Brasil, em abril de 1979, por determinação da 17ª Assembleia Geral da CNBB, o Dia do Migrante é celebrado em 25 de junho se cair no domingo ou, caso contrário, no domingo imediatamente anterior.

“A migração é uma riqueza, que torna a sociedade mais plural, mais acolhedora”.



NOTÍCIAS DIOCESANAS

Coordenação Diocesana da Ação Evangelizadora propõe sugestões para a celebração do Jubileu 2025



Pe. Jair Carlesso, Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora da Diocese de Erechim, conduziu reunião ordinária da coordenação da mesma, segunda-feira, 10/06, no Seminário N. Sra. de Fátima.

Principais assuntos abordados:

- doações para os atingidos pelas enchentes na Diocese de Erechim: constatou-se grande sensibilidade pela situação e muitas doações enviadas diretamente a necessitados ou concentradas na Cáritas Diocesana. Julgou-se necessário a divulgação para onde foram ou estão sendo enviadas.

- datas dos encontros de ministros por Área Pastoral, sempre das 13h30 às 17h: - 21 de setembro: Área de Jacutinga, em Campinas do Sul; 28 de setembro: Área de São Valentim, na comunidade de São João; - 19 de outubro: Área de Aratiba, em Itatiba do Sul; 26 de outubro: Área de Severiano de Almeida, em Severiano Almeida; - 09 de novembro: Área de Gaurama, em M. Ramos, no

Santuário N. Sra. Salete; - 10 de novembro: Área de Erechim, na sede paroquial N. Sra. Salete; Área de Getúlio Vargas, ainda sem data e local.

- Jubileu 2025: para a celebração de abertura, redigir um folheto explicando natureza do Jubileu; local e data da celebração de abertura, Catedral São José, dia 29 de dezembro deste ano, às 16h, com participação dos padres, diáconos permanentes, comissão por paróquia e outros; liturgia a cargo da Comissão Diocesana de Liturgia; símbolos, uma vela e um banner do Jubileu a serem entregues às representações paroquiais.

Quanto às atividades a serem desenvolvidas no ano jubilar: nas paróquias, uma comunidade visitar outra levando os símbolos e celebrar com roteiro elaborado pela comissão de liturgia; na novena da romaria, participação de caravana de cada paróquia na noite da respectiva Área Pastoral; encontro

diocesano de lideranças, Pastorais, Movimentos, na solenidade de Cristo Rei, dia 23 de novembro do próximo ano, à tarde, com procissão da Catedral ao Santuário e missa; encontro por Área de crismandos, com pais e acompanhantes; encerramento no dia 28 de dezembro do próximo ano, celebração diocesana, transmitida pelas rádios e/ou redes sociais, no mesmo horário para todas as comunidades acompanharem e rezarem juntas, tendo uma palavra do bispo diocesano.

- 15ª Assembleia Diocesana: 17 e 18 de setembro do próximo ano, com equipe de coordenação, atuação das lideranças, famílias, comunidades e paróquias, tendo presente síntese da assembleia ordinária do Sínodo dos Bispos 2021-2024 e Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.



COM A PALAVRA, O PAPA FRANCISCO

Papa: Jesus não nos poupa dificuldades, mas nos ajuda a enfrentá-las

Jesus não nos poupa dificuldades, mas nos ajuda a enfrentá-las: foi o que disse o Papa ao rezar o Angelus com os fiéis reunidos na Praça São Pedro neste XII Domingo do Tempo Comum. O Evangelho apresenta Jesus na barca com os discípulos, no lago de Tiberíades. Improvisamente, chega uma forte tempestade e a barca corre o risco de afundar. Jesus, que estava dormindo, acorda, ameaça o vento e tudo volta à calmaria (cfr Mc 4,35-41).

No entanto, a situação assusta os discípulos, mesmo sendo eles pescadores. “Parece que Jesus queria colocá-los à prova”, comentou Francisco. Quando começa o pânico na embarcação, com a sua presença, Jesus os conforta, os encoraja e os exorta a terem mais fé. Para o Pontífice, o Mestre faz isso por dois motivos: reforçar a fé dos discípulos e torná-los mais corajosos.

Com efeito, eles saem dessa experiência mais conscientes da potência de Jesus e da sua presença em meio a eles e, portanto, mais fortes e prontos a enfrentar outros obstáculos e dificuldades, inclusive o medo de se aventurar para anunciar o Evangelho.

“E também conosco Jesus faz o mesmo, em especial na Eucaristia: nos reúne em volta de Si, nos doa a sua Palavra, nos nutre com o seu Corpo e o seu Sangue, e depois nos convida a tomar o largo, para transmitir a todos o que ouvimos e compartilhar com todos o que recebemos, na vida de todos os dias, mesmo quando é difícil.”

Jesus, prosseguiu Francisco, não nos poupa as contrariedades, mas, sem nunca nos abandonar, nos ajuda a enfrentá-las, “nos faz corajosos!”. Deste modo, nós aprendemos sempre mais a nos agarrar a Ele, a confiar na sua potência, que vai bem além de nossas capacidades, a superar as incertezas e



as hesitações, os fechamentos e os preconceitos, com coragem e grandeza de coração, para dizer a todos que o Reino dos Céus está presente, é aqui, e que com Jesus ao nosso lado podemos fazê-lo crescer juntos para além de qualquer barreira.

O Papa então se dirige aos fiéis com alguns questionamentos: nos momentos de provação, sei fazer memória das vezes em que experimentei, na minha vida, a presença e a ajuda do Se-

nhor? Quando chega a tempestade, me deixo levar pela agitação ou me agarro a Ele, para encontrar calma e paz, na oração, no silêncio, na escuta da Palavra, na adoração e na partilha fraterna da fé?

“Que a Virgem Maria, que acolheu com humildade e coragem a vontade de Deus, nos doe, nos momentos difíceis, a serenidade de se abandonar a Ele”, concluiu.

(Fonte: Vatican News)



COM A PALAVRA, O PAPA FRANCISCO

Papa: IA deve servir a humanidade e não enriquecer poucos “gigantes tecnológicos”



O Papa recebeu em audiência os participantes da Conferência anual Internacional da Fundação Centesimus Annus Pro Pontifice. O tema em debate é “A Inteligência Artificial e o paradigma tecnocrático: como promover o bem-estar da humanidade, o cuidado com a criação e um mundo de paz”.

Para Francisco, é um tema que merece atenção, porque a IA influencia de modo impetuoso a economia e a sociedade e pode ter impactos negativos sobre a qualidade de vida, sobre as relações entre pessoas, entre países e relações internacionais, e a casa comum.

O Pontífice citou o termo “algoréctica”, utilizado em sua Mensagem para o Dia Mundial da Paz deste ano, que indica a absoluta necessidade de um desenvolvimento ético dos algoritmos, em que sejam os valores a orientar os percursos das novas tecnologias. Citou ainda seu

recente discurso no G7, em que ressaltou a importância de que a Inteligência Artificial permaneça um instrumento nas mãos do homem. Do contrário, poderia reforçar o paradigma tecnocrático e a cultura do descarte, delegando a máquinas decisões essenciais para a vida dos seres humanos. Portanto, encorajou um uso ético da IA e convidou a política a adotar ações concretas para governar o processo tecnológico em direção à fraternidade universal e à paz.

Já o famoso físico Stephen Hawking alertava para os riscos da IA, que poderia inclusive acabar com a raça humana, dizia ele. “É isso que queremos?”, perguntou o Pontífice, que prosseguiu com outro questionamento:

“A Inteligência Artificial serve para satisfazer as necessidades da humanidade, melhorar o bem-estar e o desenvolvimento integral das pessoas ou para enriquecer e aumentar o já elevado poder dos poucos

gigantes tecnológicos não obstante os perigos para a humanidade? É esta a pergunta basilar.”

Por isso, o Papa propôs alguns pontos para a reflexão, como a necessidade de aprofundar o tema da responsabilidade das decisões tomadas usando a IA, a regulamentação, as mudanças no sistema educativo, profissional e de segurança e a quantidade de energia que o uso dessa tecnologia requer, já que a humanidade está enfrentando uma delicada transição energética.

“Não devemos perder a ocasião de pensar e agir num modo novo com a mente, o coração e as mãos”, afirmou o Pontífice.

E Francisco concluiu com uma provocação: “Estamos certos de querer continuar a chamar ‘inteligência’ o que inteligência não é? É uma provocação. Vamos pensar nisso e vamos nos questionar se o uso impróprio desta palavra assim tão importante, tão humana, não seja já um cedimento ao poder tecnocrático”.

(Fonte: Vatican News)



Conselho Permanente da CNBB faz encaminhamentos para as Novas Diretrizes, Campanhas, Jubileu 2025 e outros



De terça-feira, 18/06, a quinta-feira, 20/6, na sede da CNBB, em Brasília, estiveram reunidos os integrantes do Conselho Permanente da CNBB, membros da Presidência da entidade, os presidentes das Comissões Episcopais e os bispos eleitos para representar cada Conselho Episcopal Regional (Conser). Participaram do evento também os assessores das Comissões Episcopais e representantes de pastorais e organismos da Igreja Católica no Brasil.

Na pauta dos trabalhos: temas relacionados à missão da Conferência Episcopal, análise de conjuntura eclesial, destacan-

do a questão da secularização, das novas territorialidades na vivência da fé católica, os diferentes perfis de pastoral presentes na atualidade, com seus valores e limites; análise de conjuntura social, acentuando que a nossa Casa Comum é a nossa causa comum; preparação das Campanhas para a Evangelização e da Fraternidade, atuação da Igreja no Rio Grande do Sul nas enchentes que afetaram o Estado, avaliação da Assembleia Geral Ordinária da CNBB neste ano, encaminhamentos sobre as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora

e sobre a celebração do Jubileu de 2025, educação católica, pastoral do turismo, superação da dependência química e recuperação dos vínculos familiares e sociais de pessoas envolvidas com drogas, palestra sobre os eventos climáticos extremos, com o cientista Carlos Nobre, um dos mais relevantes cientistas do país nos estudos sobre o aquecimento global, despedida do subsecretário adjunto geral da CNBB e aprovação de novos assessores para a dimensão canônica, o Setor Universidades e a Comissão para a Doutrina da Fé.



NOTÍCIAS DA CNBB SUL 3

Regional Sul 3 realiza entrega de equipamentos de proteção individual às vítimas das chuvas no RS

A solidariedade ganhou forma de botas e luvas na tarde de quarta-feira, 12/06, em Canoas (RS). Foi o Bairro Mathias Velho, um dos mais afetados pela enchente em todo o Rio Grande do Sul, que recebeu os primeiros Equipamentos de Proteção Individual adquiridos com os recursos da Campanha em favor das vítimas das chuvas, promovida pelo Regional Sul 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB Sul 3).

Em visita ao local, o secretário executivo do Regional, padre Rogério Ferraz de Andrade, realizou a entrega de 250 pares de botas e de luvas ao frei Juan Miguel Méndez, na paróquia Sagrado Coração de Jesus. O material, conforme explica padre Rogério, é metade do que foi adquirido nesta primeira destinação dos recursos da campanha: "Compramos agora 500 pares de botas e de luvas, para distribuir às famílias que estão voltando para suas casas. Isso é um cuidado importante, já que temos visto os números de leptospirose e de outras doenças aumentarem a cada dia no Estado".

O secretário executivo lembra que outras ações ainda estão previstas a partir dos recursos da Campanha, conforme decidido pelo episcopado gaúcho: a aquisição de móveis e eletrodomésticos para as famílias necessitadas e o desenvolvimento de projetos para o cuidado da saúde mental.

Paróquia: casa de acolhida e cuidado

Em Canoas há apenas cinco meses, o frei Juan Miguel, natural da República Dominicana, viu sua missão mudar de rumo de uma hora para outra neste tempo. A paróquia Sagrado Coração de Jesus também ficou totalmente submersa pela enchente e, assim que as águas baixaram, a orientação do pároco foi clara: "Vamos limpar primeiro o salão paroquial para poder organizar nossa ajuda às famílias".

Frei Juan explica que a paróquia conta com 14 comunidades e tem uma população estimada em 37 mil pessoas. Segundo ele, todas as ruas e todas as residências do território paroquial foram atingidas pela enchente e há, ainda, muitas famílias que



não puderam retornar para suas casas.

Recebendo e encaminhando doações diariamente, tanto de roupas, quanto de alimentos e materiais de higiene e limpeza, ele destaca que as botas e luvas chegaram em uma boa hora, já que muitas famílias esperam limpar suas residências nestes próximos dias.

Tempo de reconstrução

Uma breve passagem por Canoas anuncia que há ainda muito tempo pela frente até que, pelo menos, todas os desabrigados possam retornar para suas casas e torná-las um lar novamente. Infelizmente, esta não é apenas a realidade de Canoas, mas também de muitas cidades em todo o Rio Grande do Sul.

O que um dia foi uma casa – e que agora, quando muito, se tornou quatro paredes embarradas – está, na verdade, no

meio da rua. São montanhas e montanhas do que se tornou lixo porque não pode mais ser utilizado: móveis, eletrodomésticos, documentos, fotografias, quadros e mesmo muros, tetos e paredes desabados.

Neste processo de reconstrução, a CNBB do Regional Sul 3 entendeu que é preciso cuidar e exercer esse cuidado em diversos aspectos. O primeiro, e mais urgente, é o com a saúde física, manifestado na aquisição dos equipamentos de proteção. O segundo é o cuidado com a moradia e habitação, concretizado na destinação dos recursos através de projetos apresentados pelas arqui/diocese gaúchas ao Regional para compras de móveis e eletrodomésticos. E, por fim, o terceiro, é garantir o cuidado com a saúde mental de quem passou por tudo o que o Rio Grande do Sul viveu neste último maio.

(Texto e fotos de Victória Holzbach)



Lumen Gentium: inspiração para a vivência do espírito sinodal dos ministros ordenados

A Igreja atualmente tem vivido um intenso processo de renovação e abertura no processo sinodal proposto pelo Papa Francisco. Neste período, surgem novas perspectivas e novos desafios na vivência eclesial. Por isso, se torna importante buscar luzes no magistério da Igreja para melhor compreender e viver este processo.

O concílio Vaticano II, no documento *Lumen Gentium*, apresenta algumas ideias que servem de suporte para vivenciar melhor o espírito sinodal na Igreja por parte dos ministros ordenados. Em primeiro lugar, há que se destacar o conceito de Igreja como novo povo de Deus: “os que crêem em Cristo, [...] são finalmente constituídos em ‘linhagem escolhida, sacerdócio régio, nação santa, povo adquirido... que outrora não eram, mas agora são povo de Deus’ (1 Ped. 2, 9-10)”.

Este novo povo de Deus, tem como cabeça o próprio Cristo e constitui-se como seu corpo, no qual todos os batizados participam do sacerdócio de Cristo e “são consagrados como casa espiritual e sacerdócio santo, para que, por todas as obras do homem cristão, ofereçam sacrifícios espirituais e anunciem os poderes d’Aquele que das trevas os chamou à sua admirável luz (cfr. 1 Ped. 2, 4-10)”. Nesse sentido, todos são chamados à participação e à vivência eclesial pela qual devem viver a comunhão e a fraternidade.

Tendo presente a diferença entre o sacerdócio comum de todos os fiéis e o sacerdócio ministerial, é preciso considerar que ambos fazem parte do sacerdócio de Cristo, e ordenam-se um ao outro, mas cada qual tem sua especial missão para o bem do povo de Deus:

o sacerdote ministerial, pelo poder sagrado de que goza, forma e rege o povo sacerdotal, realiza o sacrifício eucarístico na pessoa de Cristo e O oferece a Deus em nome de todo o povo. Os fiéis, no entanto, em virtude de seu sacerdócio régio, concorrem na oblação da Eucaristia e o exercem na recepção dos sacramentos, na oração e ação de graças, no testemunho de uma vida santa, na abnegação e na caridade ativa.

Pois, por meio dos sacramentos, todos os cristãos são chamados à perfeição da Santidade, assemelhando-se ao próprio Pai. Por meio de uma vida de fé e de caridade, e pelo oferecimento do sacrifício de louvor, o povo de Deus também participa do múnus profético de Cristo. Proclama o Concílio que,

O conjunto dos fiéis, ungidos que são pela unção do Santo (cf. 1 Jo 2,20 e 27) não pode enganar-se no ato de fé. E manifesta esta sua peculiar propriedade mediante o senso sobrenatural da fé de todo o povo quando, “desde os Bispos até os últimos fiéis leigos”, apresenta um consenso universal sobre questões de fé e costumes.

Esta proclamação fundamenta, inspira e remete ao processo sinodal que estamos vivenciando, que trata justamente da Sinodalidade como fonte de inspiração e modo permanente de ser para toda a Igreja de Jesus que caminha nas estradas do mundo. Por este senso sobrenatural de fé, guiado pelo Espírito Santo, que habita na Igreja e nos corações dos fiéis,

“(...) o Povo de Deus – sob a direção do Sagrado Magistério, a quem fielmente respeita – não já recebe a palavra de homens, mas verdadeiramente a palavra de Deus (cf. 1 Tss 2,13); apega-se indefectivelmente à fé uma vez para sempre, transmitida aos

santos (cf Jud 3); e com reto juízo, penetra-a mais profundamente e mais plenamente e aplica na vida”.

Sendo assim, independentemente do ministério que se assume e exerce na comunidade eclesial, o conjunto do povo de Deus é chamado a participar plenamente do processo sinodal que está auscultando o que o Espírito diz às Igrejas nos dias atuais, e, conjuntamente, mediante o “sensu fidei”, a discernir e “consensuar” sobre os caminhos para juntos seguir.

Ao convocar o Sínodo sobre a sinodalidade, o Papa Francisco deseja atualizar estas orientações emanadas do Concílio Vaticano II que atribui ao povo de Deus, guiado pelo Divino Espírito, a condução da sua igreja. E, ao mesmo tempo, firmar a comunhão, a participação e a missão como método e modo de ser de toda a Igreja. Cabe aos ministros ordenados, colaborar e incentivar a participação de todos os batizados, de modo que contribuam com seus dons à edificação da Igreja e à missão de propagar a boa-nova do Evangelho.

REFERÊNCIAS

Lumen Gentium in: *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações*, ed. 21, Petrópolis, Vozes, 1991.

Autores:

*Emerson Miguel Fröder
Diác. Silvio Antonio Bedin*



A crise climática e a nossa missão a partir da Laudate Deum do Papa Francisco



EXORTAÇÃO APOSTÓLICA

LAUDATE DEUM

Do Santo Padre Francisco

A todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática

Atualmente temos visto muitas catástrofes, como: graves secas, tornados, inundações, calor extremo, etc. Diante dessa crise, é necessário refletir a respeito da responsabilidade humana e também da missão cristã, a partir do que exorta o Papa Francisco na Exortação Apostólica Laudate Deum (LD). Passados oito anos do lançamento da Carta Encíclica Laudato si', que também apresentou tal discussão, o que se percebe é que muito pouco está se fazendo para mitigar essas tragédias.

A crise do clima é uma questão emergente que se encontra diretamente ligada à dignidade da pessoa humana, principalmente dos mais fragilizados. Por isso, cuidar do planeta e cuidar das pessoas é intrínseco. Isso se traduz no que afirmava São Francisco de Assis, acerca do louvor a Deus por todas as suas criaturas.

Não reconhecer o grande perigo e prejuízo causado pelo aquecimento do planeta, é se fazer ignorante e indiferente diante das próprias ações, é se fazer cego estando em frente a essa doença silenciosa que afeta a todos (Cf. LD, n. 5). Um discurso recorrente é que "o planeta sempre teve e continuará a ter períodos de resfriamento e de aquecimento" (LD, n. 6). No entanto,

o que se constata é que essas mudanças vem ocorrendo num período cada vez menor de tempo.

Diante disso, é que Francisco interpela para alimentar o espírito de multilateralidade, não aquela que leva em conta os interesses dos poderosos economicamente, mas a que considera a voz de todo o povo, de pessoas que se preocupam com a questão, dos pequenos países e que implique nas grandes instituições internacionais decisões que coloquem limites ao paradigma tecnocrático que favorece a desenfreada intervenção humana sobre a natureza, visando somente o lucro, gerando, desta forma, uma falsa ideia de progresso, de um crescimento infinito ou ilimitado (Cf. LD, n. 19).

Assim, é necessário ter a consciência de que "tudo está interligado e ninguém se salva sozinho" (LD, n. 18), ou seja, cabe a cada pessoa fazer, ainda que pequena, em família, nos grupos da sociedade, a sua parte, levando a decisões políticas de maior amplitude para que, junto com cada ser humano, estas possam romper com o ideal tecnocrático de separar o que Deus, criador de todas as coisas (Cf. Lv 25,23), uniu: o ser humano às demais criaturas.

É missão cristã, mas antes de tudo humana, a preservação da Casa Comum, da Criação de Deus, como aponta o título da exortação Laudate Deum, pois quem se põe no lugar de Deus constitui-se como um perigo para si próprio (LD, n. 73). Para concluir, refletamos sobre as questões que o Papa Francisco apresenta no seu Documento (n. 32):

- Qual é o sentido da minha vida?
- Qual é o sentido da minha passagem por esta terra?
- Qual é, em última análise, o sentido do meu trabalho e do meu compromisso?

Autores:

Pe. Ademir Rubini e

acadêmico Jean Gonçalves Vassmann



E A CATEQUESE?

JESUS CRISTO

Vamos relembrar, interiorizar o que já sabemos???
Faremos isso em etapas, com calma, com acolhimento...

PARTE 2
O REINO DE DEUS



É esta a ideia central de toda a pregação de Jesus, o centro de todo o Evangelho! Jesus pregava a Boa Notícia para todos. Todos eram convidados a participar de seu Reino. Mas, de fato, quem acreditava mesmo em Jesus e, com entusiasmo, aceitava a Boa Notícia do Reino, era o povo humilde da Galileia. O Reino de Deus começa com o mundo do jeito que Deus quer, uma “terra sem males, sem injustiças, sem fome, sem pecado; onde os seres humanos viviam unidos como irmãos e em profunda comunhão com Deus como filhos do Pai”. Isso não é utopia! Jesus já trouxe e implantou no mundo o Reino de Deus.

“O Reino de Deus já chegou” (Lc 11,20) e o deixou presente no coração de cada pessoa (Lc 12,31-32). O Reino de Deus,

porém, é como uma pessoa semente: “Ele vai crescendo mesmo que ninguém perceba”. (Mc 4,26-34). É como o trigo semeado no campo: o joio e as ervas daninhas, semeadas pelo inimigo do Reino, crescem mais rápido e até parecem sufocar o trigo, é preciso ter paciência e as esperanças, na certeza da vitória definitiva do Reino (Mt 13,24-30;36-43).

Jesus deixa bem claro que a realidade do Reino, já presente atuante no mundo, realizar-se à plenamente só no “fim dos tempos”, quando “serão destruídas todas as forças do mal e Deus será tudo em todos!”, quando haverá novo céu e nova terra, e Deus habitará com os homens e eles serão o seu povo, e Ele enxugará toda lágrima de seus olhos, pois nunca haverá

mais morte, nem dor...” (Ap 21-14). Mas disse, “ninguém sabe nem o dia e nem a hora” (Mt 13,32). Por enquanto, nos resta a esperança e a certeza de que o Reino de Deus há de crescer, que o mal será vencido e o mundo será melhor, mas também uma enorme responsabilidade.

Jesus nos chamou para sermos colaboradores, para o crescimento de seu Reino no mundo. É esta a missão dos cristãos, com Igreja de Jesus Cristo: “ser semente, sinal e instrumento do Reino; ser como o fermento na massa (Mt 13,33), como o sal que dá sabor (Mt 5,13), como a luz que ilumina”. (Mt 5,4). E, enquanto lutamos para o crescimento do Reino em nós e no mundo, continuamente invocamos: “Pai, venha a nós o Vosso Reino”.



AGENDA PASTORAL

JULHO/2024

DIA 2, TERÇA-FEIRA, 19H15

Escola de Servidores
no Auditório São José em Erechim

DIA 2, TERÇA-FEIRA, 19H30

Reunião da Comissão Diocesana
de Liturgia, no Seminário de Fátima
em Erechim

DIAS 4 A 6

Visita Pastoral nas Capelas da
Paróquia Santa Teresinha, em Erechim

DIA 6 E 7

Crismas na Paróquia São Cristóvão
em Erechim

DIA 09, TERÇA-FEIRA, 19H15

Escola de Servidores
no Auditório São José em Erechim

DIAS 10 A 13

Visita Pastoral na Paróquia São Pedro,
em Sede Dourado

DIA 13, SÁBADO

Celebração da 3ª Aparição de
Nossa Senhora de Fátima

DIAS 13 E 14

Congresso Regional da IAM
em Passo Fundo

DIAS 12 A 14

8º Encontro Nacional da Pascom
em Aparecida/SP

DIA 13, SÁBADO, 13H30

2ª Reunião Preparatória para o
25º Cursilho para Jovens
(Masculino e Feminino)
no Auditório São José
em Erechim

DIA 14, DOMINGO, 09h

Missa de Encerramento da
Visita Pastoral na Paróquia São Pedro,
em Sede Dourado

DIA 15, SEGUNDA-FEIRA, 13H30

Formação para os agentes da Cáritas
no Auditório São José

DIA 15, SEGUNDA-FEIRA, 18H30

Reunião do Conselho Econômico
Diocesano na Cúria Diocesana

DIA 16, TERÇA-FEIRA, 19H15

Escola de Servidores
no Auditório São José em Erechim

DIAS 18 A 20

Visita Pastoral nas Capelas
da Paróquia Santa Teresinha,
em Ypiranga do Sul

DIAS 19 A 21

25º Cursilho para Jovens (Masculino)
em Marcelino Ramos

DIA 20, SÁBADO, 13H30

1ª Reunião Preparatória para o
53º Cursilho Adulto
(Masculino e Feminino)
no Auditório São José
em Erechim

DIA 21, DOMINGO, 09H

Crismas na Paróquia Santa Izabel
da Hungria, em Três Arroios

DIA 21, DOMINGO, 19H

Missa de Encerramento do
25º Cursilho para Jovens (Masculino)
na Paróquia Nossa Senhora Aparecida
em Erechim

DIAS 22 E 23

Curso de formação para o clero
com Pe. Sérgio Lucas
no Auditório São José

DIA 22, SEGUNDA-FEIRA, 19H

Curso de formação para leigos
com Pe. Sérgio Lucas
no Auditório São José

DIA 23, TERÇA-FEIRA, 19H15

Escola de Servidores
no Auditório São José em Erechim

DIAS 25 A 28

Missões Jovens na
Paróquia Nossa Senhora da Glória
em Erval Grande

DIAS 26 A 28

25º Cursilho para Jovens (Feminino)
em Marcelino Ramos

DIAS 26 E 27, 30 E 31

Visita Pastoral nas Capelas
da Paróquia Santa Teresinha,
em Estação

DIA 27, SÁBADO, 08H30

Escola de Servidores
da Área de Gaurama em Viadutos

DIA 28, DOMINGO, 10H

Crismas na Paróquia Santa Ana,
em Carlos Gomes

DIA 28, DOMINGO, 19H

Missa de Encerramento do
25º Cursilho para Jovens (Feminino)
na Paróquia Nossa Senhora Aparecida
em Erechim

DIA 30, TERÇA-FEIRA, 19H15

Escola de Servidores
no Auditório São José em Erechim



MISSÕES
Jovens
2024

Juventudes em Missão: 40 anos da PJ de Erechim

"Aqueles que esperam no Senhor, caminham sem se cansar" (cf. Is 40,31) | Paróquia Nossa Senhora da Glória - Erval Grande
25 a 28/07

RÁDIO
aratiba 107.9 FM



virtual
FM 104.7



Irmãs
Franciscanas
da Sagrada
Família de
Maria

Rua Polônia, 125 – Centro
99700-000 – Erechim/RS
(54) 3321-1432



www.diocesedeerexim.org.br
facebook.com/diocesedeerexim.org.br
Instagram: [diocesedeerexim](https://www.instagram.com/diocesedeerexim)

EXPEDIENTE COMUNICAÇÃO DIOCESANA

Secretariado Diocesano de Pastoral - Av. Sete de Setembro, 1251 / 99709-298 / Erechim - RS
(54) 3522-3611 / secretariado@diocesedeerexim.org.br

Design Gráfico, Redação e Diagramação: Pastoral da Comunicação da Diocese de Erechim
pascom.erexim@gmail.com

Impressão: Gráfica Berthier / (54) 3313-3255 / Passo Fundo - RS